

A IMPORTÂNCIA DO FARMACÊUTICO NO ACOMPANHAMENTO FARMACOTERAPÊUTICO E PREVENÇÃO DO HIV

THE IMPORTANCE OF THE PHARMACIST IN PHARMACOTHERAPEUTIC MONITORING AND HIV PREVENTION

Lucas Santos Nascimento¹
Beatriz Borges Nascimento²
Anderson Silva Carvalho³
Siely Santos de Oliveira⁴
Jean Lucas Souza Araújo dos Santos⁵
Lorena Silva Matos de Andrade⁶

RESUMO: Este artigo tem como objetivo analisar a relevância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na prevenção do HIV, destacando sua atuação como agente fundamental na promoção do uso racional de medicamentos, na adesão ao tratamento antirretroviral e nas estratégias de educação em saúde. O estudo fundamenta-se em uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, realizada nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS). Foram utilizados descritores relacionados a farmacêuticos, HIV, uso racional de medicamentos e Sistema Único de Saúde (SUS). Após a triagem de vinte e cinco artigos publicados entre 2016 e 2025, cinco estudos foram selecionados para compor a análise final, considerando critérios de relevância temática, atualidade e disponibilidade integral do conteúdo. Os estudos analisados também ressaltam que o farmacêutico exerce papel essencial na humanização do cuidado, atuando como elo entre o paciente e a equipe multiprofissional. Sua presença facilita a escuta qualificada, o esclarecimento de dúvidas e o enfrentamento do estigma social associado à infecção. Além disso, o conhecimento técnico-científico do farmacêutico é indispensável para o manejo de interações medicamentosas, otimização de esquemas terapêuticos e monitoramento da eficácia dos antirretrovirais. Essa atuação integrada reforça a importância da interdisciplinaridade e da comunicação entre os diferentes profissionais de saúde, assegurando uma abordagem integral e contínua do cuidado.

910

Palavras-chave: HIV. Acompanhamento farmacoterapêutico. Prevenção. Uso racional de medicamentos.

¹ Graduando em Farmácia Universidade Salvador (UNIFACS).

² Graduando em farmácia Universidade Salvador (UNIFACS).

³ Graduando em farmácia Universidade Salvador (UNIFACS).

⁴ Graduando em farmácia Universidade Salvador (UNIFACS).

⁵ Graduando em farmácia universidade Salvador (UNIFACS).

⁶ Orientadora do curso de farmácia Universidade Salvador (UNIFACS).

ABSTRACT: This article aims to analyze the relevance of the pharmacist in pharmacotherapeutic follow-up and HIV prevention, highlighting their role as a key agent in promoting the rational use of medicines, adherence to antiretroviral treatment, and health education strategies. The study is based on a qualitative and exploratory literature review conducted in the Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed, and Latin American and Caribbean Literature in Health Sciences (LILACS) databases. Descriptors related to pharmacists, HIV, rational use of medicines, and the Unified Health System (SUS) were used. After screening twenty-five articles published between 2016 and 2025, five studies were selected for the final analysis, considering criteria of thematic relevance, recency, and full-text availability. The analyzed studies also emphasize that the pharmacist plays an essential role in the humanization of care, acting as a bridge between the patient and the multidisciplinary team. Their presence facilitates qualified listening, clarification of doubts, and the confrontation of the social stigma associated with infection. Furthermore, the pharmacist's technical and scientific knowledge is indispensable for managing drug interactions, optimizing therapeutic regimens, and monitoring the efficacy of antiretroviral drugs. This integrated performance reinforces the importance of interdisciplinarity and communication among different healthcare professionals, ensuring a comprehensive and continuous approach to patient care.

Keywords: HIV. Pharmacotherapeutic follow-up. Prevention. Rational use of medicines.

1 INTRODUÇÃO

Nas últimas décadas, o vírus da imunodeficiência humana (HIV) permanece como um dos maiores desafios de saúde pública mundial. Desde sua identificação na década de 1980, a infecção pelo HIV tem mobilizado esforços de diversas áreas da saúde, visando tanto à prevenção quanto ao manejo clínico dos pacientes acometidos. Segundo o Programa Conjunto das Nações Unidas sobre HIV/Aids (UNAIDS, 2023), aproximadamente 39 milhões de pessoas viviam com o vírus em 2022, e, embora os avanços terapêuticos tenham reduzido significativamente a mortalidade, a infecção ainda representa um importante problema de saúde global. Nesse cenário, o papel do farmacêutico torna-se cada vez mais relevante, especialmente no que tange ao acompanhamento farmacoterapêutico e à promoção da adesão ao tratamento.

O acompanhamento farmacoterapêutico é uma prática clínica centrada no paciente, na qual o farmacêutico avalia, monitora e intervém no uso dos medicamentos para garantir a eficácia, segurança e adesão à terapia prescrita. No contexto do HIV, essa atuação é essencial para o controle da carga viral e a melhora da qualidade de vida das pessoas que vivem com o vírus. De acordo com Araújo e colaboradores (2021), o acompanhamento sistemático feito pelo farmacêutico permite identificar interações medicamentosas, efeitos adversos e dificuldades de adesão, fatores que podem comprometer o sucesso terapêutico. Assim, o profissional atua como

um elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, contribuindo para uma assistência integral e humanizada.

Além da gestão do tratamento, o farmacêutico exerce papel fundamental na prevenção do HIV. A ampliação de estratégias profiláticas, como a Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) e a Profilaxia Pós-Exposição (PEP), demanda orientação qualificada para garantir seu uso correto e eficaz. Conforme destaca o Ministério da Saúde (BRASIL, 2022), o farmacêutico tem competência técnica para educar a população sobre a importância da adesão a essas medidas preventivas, bem como para esclarecer dúvidas sobre esquemas terapêuticos e possíveis reações adversas. Essa função educativa é decisiva na redução de novos casos e na disseminação de informações seguras sobre o vírus.

Outro aspecto relevante é o enfrentamento do estigma e da desinformação que ainda cercam o HIV. Muitos pacientes enfrentam barreiras sociais e psicológicas que comprometem a continuidade do tratamento. Nesse contexto, o farmacêutico, como profissional de fácil acesso à comunidade, pode promover acolhimento, escuta ativa e ações de educação em saúde, reduzindo o preconceito e fortalecendo o vínculo terapêutico. Segundo Santos e Oliveira (2020), o acolhimento humanizado realizado pelo farmacêutico melhora a autoconfiança do paciente e reforça o compromisso com o tratamento contínuo.

912

Os avanços tecnológicos e científicos também ampliaram o campo de atuação farmacêutica na área do HIV. O desenvolvimento de novos antirretrovirais, com esquemas mais simples e seguros, exige constante atualização por parte desses profissionais. A revisão sistemática de Costa et al. (2021) aponta que o farmacêutico clínico, ao se manter atualizado sobre novas terapias e diretrizes internacionais, contribui para otimizar os resultados clínicos e reduzir os riscos de resistência viral. Essa competência técnica fortalece a credibilidade do farmacêutico como membro essencial da equipe de saúde.

No âmbito da saúde pública, a presença do farmacêutico nas Unidades Básicas de Saúde (UBS) e nos Centros de Testagem e Aconselhamento (CTA) tem sido estratégica. De acordo com Silva e Pereira (2019), o envolvimento desses profissionais nas ações de prevenção, testagem e acompanhamento farmacoterapêutico tem ampliado a adesão aos programas nacionais de combate ao HIV. Além disso, a atuação integrada com enfermeiros, médicos e psicólogos favorece uma abordagem interdisciplinar, indispensável para a integralidade do cuidado.

A atuação farmacêutica também contribui para a racionalização dos recursos do Sistema Único de Saúde (SUS), uma vez que o acompanhamento adequado evita desperdícios, reduz

hospitalizações e previne falhas terapêuticas decorrentes do uso incorreto de medicamentos. Segundo a Organização Mundial da Saúde (OMS, 2021), cada dólar investido em programas de adesão e acompanhamento farmacêutico pode gerar uma economia significativa ao sistema de saúde a longo prazo. Portanto, investir na valorização e capacitação do farmacêutico é investir na sustentabilidade das políticas públicas de saúde.

Por fim, compreender a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na prevenção do HIV é reconhecer seu papel transformador na promoção da saúde e na qualidade de vida da população. Trata-se de um profissional que, além de assegurar o uso racional de medicamentos, atua na educação em saúde, no acolhimento e na prevenção, sendo peça-chave no enfrentamento dessa epidemia. O fortalecimento da prática clínica farmacêutica, aliado à integração multiprofissional e ao compromisso ético, representa um avanço indispensável para o controle do HIV e para a consolidação de um sistema de saúde mais eficiente, humano e inclusivo.

2 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa caracteriza-se como uma revisão bibliográfica de caráter qualitativo e exploratório, cujo objetivo foi reunir e analisar produções científicas que abordam o papel do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na prevenção do HIV. Optou-se por esse tipo de estudo por permitir a sistematização de conhecimentos já existentes sobre o tema, possibilitando uma compreensão ampla das contribuições do profissional farmacêutico nas estratégias de cuidado e prevenção voltadas às pessoas que vivem com HIV.

O levantamento bibliográfico foi realizado nas bases de dados Scientific Electronic Library Online (SciELO), PubMed e Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), por serem repositórios amplamente reconhecidos na área da saúde e pela credibilidade das publicações que abrigam. A busca foi conduzida no período de agosto a setembro de 2025, utilizando descritores padronizados pelos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), entre eles: farmacêutico, acompanhamento farmacoterapêutico, HIV, prevenção do HIV, uso racional de medicamentos e Sistema Único de Saúde (SUS). O uso combinado desses termos possibilitou a obtenção de resultados mais específicos e alinhados aos objetivos da pesquisa.

Os critérios de inclusão abrangeram artigos publicados entre 2016 e 2025, disponíveis na íntegra, em língua portuguesa e inglesa, que tratassem diretamente da atuação do farmacêutico no acompanhamento de pacientes soropositivos ou em ações preventivas ao HIV. Foram

priorizadas publicações recentes para garantir a atualidade das informações e refletir as mudanças nas políticas públicas e nas práticas clínicas mais recentes. Por outro lado, foram excluídos trabalhos duplicados, resumos sem acesso completo, dissertações, teses e estudos que abordassem o tema de forma superficial ou desvinculada da prática farmacêutica.

Após a triagem inicial, com base na leitura de títulos e resumos, 25 artigos foram identificados como potencialmente relevantes. Em seguida, foi realizada a leitura completa dos textos, resultando na seleção final de cinco artigos que apresentavam relação direta com o objetivo do estudo. Dentre os artigos escolhidos, um estava em inglês e quatro em português, o que demonstra a predominância de pesquisas nacionais sobre o tema. O processo de seleção seguiu as etapas recomendadas pela literatura metodológica em revisões narrativas, conforme proposto por Gil (2019), garantindo rigor na escolha e consistência na análise.

As informações extraídas dos artigos foram organizadas em uma planilha de análise contendo dados sobre o autor, ano de publicação, objetivo, tipo de estudo e principais resultados. Esse procedimento permitiu uma sistematização eficiente das evidências, favorecendo a comparação entre os achados e a identificação de convergências e divergências entre os estudos. Os resultados foram discutidos de forma integrada, destacando o papel do farmacêutico na promoção da adesão ao tratamento antirretroviral, na educação em saúde e na prevenção da disseminação do HIV.

914

Por fim, a metodologia adotada assegurou um embasamento teórico consistente e atual para a discussão proposta. O rigor na seleção e a análise crítica das fontes conferiram credibilidade aos resultados, além de permitir uma compreensão abrangente da relevância do acompanhamento farmacoterapêutico no contexto do HIV. Assim, esta revisão bibliográfica não apenas sintetiza o conhecimento existente, mas também evidencia lacunas e oportunidades para futuras pesquisas sobre a atuação farmacêutica no enfrentamento da infecção pelo HIV.

3 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Este estudo foi desenvolvido com base na análise de cinco artigos científicos que evidenciam a importância da atuação do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na prevenção do HIV, destacando sua relevância nas práticas clínicas, educativas e preventivas voltadas às pessoas vivendo com o vírus. O Quadro 1 apresenta os artigos selecionados para esta revisão, comparando-os quanto ao tipo de estudo, autor/ano, objetivos e principais conclusões, de modo a sintetizar as contribuições científicas sobre o papel do farmacêutico nesse contexto de cuidado.

Quadro 1 – Distribuição da produção científica sobre a importância do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na prevenção do HIV, Salvador, 2025.

AUTOR /ANO	OBJETIVO	TIPO DE ESTUDO	RESULTADOS
Fonseca, Eron Barbosa; Barros, Deborah Braz Vidal; Reuse, Jociani Andrade (2018)	Relatar a experiência da atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes recém-diagnosticados com HIV, destacando a importância do acompanhamento profissional.	Estudo descritivo qualitativo – relato de experiência.	A atenção farmacêutica favoreceu o esclarecimento sobre o HIV, o autocuidado e a adesão ao tratamento; concluiu-se que a orientação contínua e o vínculo com o paciente são essenciais para o sucesso terapêutico.
Silva, Carla Vanussa Vieira dos Santos da; Batista, Daiane da Costa Teles; Andrade, Leonardo Guimarães de (2025)	Analisar o papel do farmacêutico na utilização da Profilaxia Pré-Exposição (PrEP) como estratégia de prevenção ao HIV e na promoção da adesão terapêutica.	Revisão bibliográfica narrativa qualitativa.	A PrEP mostrou-se eficaz na prevenção do HIV; o farmacêutico tem papel fundamental na orientação, adesão e monitoramento do uso, contribuindo para reduzir infecções e fortalecer políticas públicas de saúde.
Soares, Gabriela Montes; Torres, Tatiane Ivanise; Rosa, Irenilza de Freitas; Lima, Elen Almeida de Souza; Mackowiak, Ana Eloiza; Neves, Cleber Lopes Rodrigues (2021)	Evidenciar a importância do farmacêutico na adesão e acompanhamento de pacientes com HIV, destacando o impacto do cuidado farmacêutico.	Revisão de literatura descritiva (base SciELO, 2008–2021).	O farmacêutico é essencial na adesão à terapia antirretroviral; identificaram-se 643 problemas relacionados a medicamentos, com intervenções eficazes que melhoraram a adesão e reduziram reações adversas.
Prado, Clara Gavião; Podestá, Márcia Helena Cardoso Miranda; Souza, Lívia Pereira Thomaz; Souza, Walnéia	Avaliar a influência do acompanhamento farmacoterapêutico na adesão à terapia antirretroviral (TARV).	Estudo prospectivo quantitativo.	O acompanhamento reduziu 53,85% dos problemas relacionados a medicamentos; 90% dos pacientes foram aderentes segundo registros, e 80% segundo autorrelato, demonstrando a relevância do farmacêutico no tratamento.

Aparecida de; Ferreira, Eric Batista (2016)			
Cardoso, André Lukas Nascimento; Chaves, Filipy Alessandro Venâncio; Gomes, Rafael Ferreira (2022).	Avaliar o monitoramento farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS e a atuação do farmacêutico na prevenção de problemas relacionados a medicamentos.	Revisão narrativa / estudo descritivo.	Destacou a importância do farmacêutico no acompanhamento clínico e na orientação individualizada, promovendo o uso racional dos antirretrovirais e a melhora da qualidade de vida dos pacientes.

Fonte: autores (2025)

A atenção farmacêutica tem se consolidado como um eixo fundamental no enfrentamento da infecção pelo vírus da imunodeficiência humana (HIV), sobretudo em contextos onde a adesão ao tratamento e o uso racional dos medicamentos representam determinantes essenciais para o sucesso terapêutico. A literatura científica evidencia que o farmacêutico ocupa um papel estratégico na promoção da adesão, na prevenção de reações adversas e na melhoria da qualidade de vida das pessoas vivendo com HIV/AIDS (PVHIV). Os cinco artigos analisados nesta revisão convergem na compreensão de que a prática clínica do farmacêutico vai muito além da dispensação de medicamentos, abrangendo atividades educativas, acompanhamento farmacoterapêutico e intervenções individualizadas que fortalecem o vínculo com o paciente.

O estudo de Fonseca, Barros e Reuse (2018) apresenta um relato de experiência desenvolvido em uma fundação de referência em infectologia do Amazonas, no qual o farmacêutico atuou diretamente com pacientes recém-diagnosticados com HIV. Os autores destacam que o acolhimento inicial é um momento decisivo, uma vez que muitos pacientes chegam ao serviço sem compreender adequadamente a gravidade da doença, seus meios de transmissão e as consequências da não adesão ao tratamento. Nesse cenário, a atuação farmacêutica foi essencial para esclarecer dúvidas e orientar quanto à importância do uso contínuo dos antirretrovirais, promovendo uma maior autonomia e autocuidado por parte do paciente. A partir dessa prática, observa-se que a adesão ao tratamento não é apenas um ato

técnico, mas um processo pedagógico e relacional que requer empatia, diálogo e acompanhamento contínuo.

No mesmo sentido, o trabalho de Silva, Batista e Andrade (2025) aprofunda o papel do farmacêutico na profilaxia pré-exposição (PrEP), uma importante ferramenta preventiva no controle do HIV. A PrEP, ao ser utilizada corretamente, reduz significativamente o risco de infecção, porém sua eficácia depende da adesão constante e do acompanhamento profissional. Os autores apontam que o farmacêutico, devido à sua formação clínica, desempenha funções cruciais no monitoramento de interações medicamentosas, na orientação sobre efeitos adversos e na educação em saúde. Essa atuação amplia a segurança e a confiança do paciente, além de contribuir para a redução de novos casos de infecção. A integração entre farmacêutico e equipe multiprofissional é vista como um pilar para o êxito das políticas públicas voltadas à prevenção do HIV no Brasil.

Além da prevenção, a literatura também enfatiza o acompanhamento farmacoterapêutico como ferramenta essencial no tratamento dos pacientes HIV positivos. O estudo de Prado et al. (2016) desenvolveu um acompanhamento sistemático de pacientes em uso da terapia antirretroviral (TARV) em uma unidade pública de dispensação de medicamentos. O estudo identificou problemas relacionados ao medicamento (PRM) em 70% dos pacientes acompanhados, com intervenções farmacêuticas que resultaram em redução de 53,85% desses problemas. Esses dados reforçam que a presença do farmacêutico tem impacto direto sobre a qualidade da terapia e sobre os resultados clínicos. Os autores observaram ainda que 90% dos pacientes acompanhados foram classificados como aderentes de acordo com o registro de dispensação, enquanto 80% relataram adesão satisfatória por meio de questionários aplicados. Esses resultados evidenciam que a assistência farmacêutica tem papel determinante na adesão e no controle clínico do HIV, demonstrando que intervenções educativas e acompanhamento próximo contribuem para o uso racional dos medicamentos e para o fortalecimento da confiança do paciente.

De forma semelhante, Soares et al. (2021) investigaram a importância da atenção farmacêutica a partir de uma revisão de literatura sobre a atuação do farmacêutico na adesão e acompanhamento de pacientes portadores de HIV. Os autores ressaltam que, ao longo dos últimos anos, o farmacêutico passou a integrar de forma mais efetiva as equipes multiprofissionais, tornando-se protagonista no processo de orientação terapêutica. A revisão identificou diversos estudos que apontam a atenção farmacêutica como fator determinante para a adesão à TARV, destacando que o acompanhamento sistemático permite identificar

precocemente efeitos adversos, ajustar doses e orientar o paciente sobre hábitos de vida saudáveis. Além disso, foram registrados 643 problemas relacionados a medicamentos em um dos estudos analisados, com 590 intervenções farmacêuticas realizadas, o que demonstra a relevância do profissional na prevenção de falhas terapêuticas. Para os autores, o farmacêutico é o elo que aproxima o paciente do tratamento, promovendo segurança, confiança e continuidade do cuidado.

A pesquisa de Soares et al. (2021) também evidencia que o farmacêutico contribui significativamente para a redução do estigma associado ao HIV. Por meio de sua atuação humanizada e contínua, ele estabelece vínculos de confiança que facilitam o diálogo sobre temas sensíveis, como sexualidade, uso de drogas e autocuidado. Essa abordagem humanística é fundamental para enfrentar as barreiras que ainda dificultam a adesão, como o medo da discriminação, a baixa escolaridade e a falta de apoio familiar. Assim, o cuidado farmacêutico é compreendido não apenas como uma prática técnica, mas como um ato de responsabilidade social e ética, capaz de transformar o modo como o paciente percebe e conduz sua própria saúde.

Outro aspecto relevante abordado nos estudos diz respeito à necessidade de monitoramento farmacoterapêutico contínuo. Cardoso (2020) reforça que o farmacêutico é responsável por identificar problemas relacionados à segurança e efetividade dos medicamentos, atuando na prevenção de eventos adversos e na promoção da adesão. Esse monitoramento inclui a revisão sistemática das prescrições, a avaliação de parâmetros laboratoriais e a análise de possíveis interações medicamentosas. O acompanhamento próximo permite identificar padrões de comportamento e possíveis falhas no regime terapêutico, possibilitando ajustes individualizados e a promoção da autogestão do tratamento. Esse tipo de cuidado contínuo amplia a eficiência da TARV e contribui para o alcance da carga viral indetectável, um dos principais objetivos clínicos do tratamento.

918

A literatura mostra também que a adesão ao tratamento antirretroviral é um fenômeno multifatorial, influenciado por aspectos sociais, psicológicos e culturais. Fonseca, Barros e Reuse (2018) destacam que a não adesão pode estar associada a diversos fatores, como baixa escolaridade, depressão, estigma social e ausência de suporte emocional. A atuação farmacêutica, nesse contexto, deve ser sensível às singularidades do paciente, desenvolvendo estratégias educativas adaptadas ao seu nível de compreensão e às suas condições de vida. Essa postura proativa e humanizada contribui para a construção de um cuidado integral, centrado nas necessidades reais do indivíduo.

Outro ponto de convergência entre os estudos é o reconhecimento do farmacêutico como agente transformador dentro do sistema de saúde. Silva, Batista e Andrade (2025) destacam que o farmacêutico, quando inserido nas equipes de atenção básica e nos centros de referência em HIV, fortalece a integralidade do cuidado, atuando como mediador entre o paciente e os demais profissionais. Essa integração multiprofissional potencializa o sucesso da terapia e assegura o uso racional dos recursos públicos. Além disso, o farmacêutico desempenha papel essencial na capacitação de usuários e na educação permanente das equipes de saúde, o que amplia a qualidade do atendimento e a resolutividade dos serviços.

O estudo de Prado et al. (2016) também contribui para essa perspectiva ao evidenciar que a adesão terapêutica é um processo dinâmico, que requer acompanhamento constante. Mesmo com 90% de adesão registrada, o estudo identificou descontinuidade em parte dos pacientes devido à falta de vínculo e ao desconhecimento sobre a importância do acompanhamento farmacoterapêutico. Esse achado aponta para a necessidade de políticas públicas que valorizem a presença contínua do farmacêutico nas unidades de saúde, garantindo tempo e condições adequadas para o exercício pleno de suas funções. O fortalecimento da farmácia clínica no âmbito do Sistema Único de Saúde (SUS) é, portanto, indispensável para consolidar os avanços no tratamento do HIV no Brasil.

Além dos benefícios clínicos, a atenção farmacêutica apresenta impacto econômico e social. A redução de eventos adversos, hospitalizações e falhas terapêuticas implica menores custos para o sistema de saúde e maior eficiência na utilização dos recursos públicos. Segundo Soares et al. (2021), a atuação do farmacêutico na promoção da adesão reduz o número de internações e de complicações evitáveis, melhorando significativamente a qualidade de vida dos pacientes. Esse resultado reforça que a atenção farmacêutica é também uma estratégia de sustentabilidade no cuidado em saúde, integrando o aspecto humano e o racional econômico.

Por outro lado, os estudos também apontam desafios importantes. Entre eles, destacam-se a escassez de profissionais capacitados em farmácia clínica, a sobrecarga de trabalho nas unidades de dispensação e a falta de reconhecimento institucional do papel do farmacêutico. Silva, Batista e Andrade (2025) ressaltam que é urgente investir em formação continuada e na inserção efetiva do farmacêutico nos protocolos clínicos, de modo que sua atuação seja reconhecida como indispensável no controle e prevenção do HIV. Além disso, a implementação de programas de educação permanente pode contribuir para a atualização constante dos profissionais e para o aprimoramento das práticas assistenciais.

A discussão dos cinco artigos evidencia que a adesão à TARV e à PrEP está diretamente relacionada à qualidade do vínculo estabelecido entre paciente e profissional de saúde. O farmacêutico, por meio de sua escuta ativa e acompanhamento sistemático, torna-se um agente motivador, promovendo o empoderamento do paciente e a corresponsabilidade pelo tratamento. Essa relação de confiança é apontada por Fonseca, Barros e Reuse (2018) como o principal fator para o sucesso da atenção farmacêutica, especialmente nos casos de recém-diagnosticados, quando o medo e o estigma ainda são fortes barreiras.

Dessa forma, observa-se que o papel do farmacêutico transcende as fronteiras do cuidado clínico, assumindo também dimensões educativas, sociais e psicológicas. Ao orientar, acolher e acompanhar o paciente, o profissional não apenas contribui para o controle do HIV, mas também para a construção de uma sociedade mais inclusiva e informada. A atenção farmacêutica, portanto, configura-se como uma prática integral, que alia ciência, empatia e compromisso social em favor da saúde pública.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A partir da análise dos artigos selecionados, evidencia-se que o farmacêutico desempenha papel central no acompanhamento farmacoterapêutico de pessoas vivendo com HIV. Sua atuação vai além da dispensação de medicamentos, abrangendo a monitorização da adesão terapêutica, a identificação de interações medicamentosas e a prevenção de efeitos adversos, garantindo, assim, a eficácia e a segurança do tratamento antirretroviral. O acompanhamento sistemático realizado pelo farmacêutico contribui para a manutenção da carga viral indetectável, melhora a qualidade de vida dos pacientes e fortalece o vínculo entre o profissional de saúde e o usuário.

Além do cuidado clínico, a presença do farmacêutico nas estratégias de prevenção do HIV se mostra fundamental. A orientação adequada sobre o uso de profilaxias pré e pós-exposição (PrEP e PEP), combinada com ações educativas e esclarecimento de dúvidas, contribui para a redução da incidência de novos casos e promove a conscientização da população sobre medidas preventivas eficazes. Essa atuação reforça a importância do profissional como agente de saúde pública, capaz de atuar tanto no nível individual quanto na comunidade, estimulando práticas seguras e responsáveis.

Outro aspecto relevante é a função do farmacêutico na humanização do cuidado. Ao atuar como elo entre o paciente e a equipe multiprofissional, o profissional promove acolhimento, escuta qualificada e redução do estigma social associado ao HIV. Essa dimensão

relacional da prática farmacêutica é essencial para fortalecer a confiança do paciente, incentivar a adesão contínua ao tratamento e favorecer a participação ativa do indivíduo em sua própria saúde, garantindo um cuidado integral e centrado no paciente.

Por fim, fica evidente que a valorização e a capacitação do farmacêutico são estratégicas para o enfrentamento do HIV. A atuação integrada do profissional na atenção primária e especializada não apenas otimiza os resultados terapêuticos, mas também contribui para a sustentabilidade das políticas públicas de saúde e para a promoção de práticas preventivas eficazes. Assim, o fortalecimento da presença do farmacêutico no acompanhamento farmacoterapêutico e na prevenção do HIV representa um avanço significativo para o Sistema Único de Saúde e para a melhoria da saúde da população como um todo.

REFERÊNCIAS

ARAÚJO, F. A. et al. Acompanhamento farmacoterapêutico em pacientes com HIV: contribuições para adesão e segurança do tratamento. *Revista Brasileira de Farmácia Hospitalar e Serviços de Saúde*, v. 12, n. 3, p. 212–220, 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. Protocolo clínico e diretrizes terapêuticas para manejo da infecção pelo HIV em adultos. Brasília: Ministério da Saúde, 2022.

CARDOSO, et. al. Visão de aspectos relacionados ao monitoramento farmacoterapêutico de pacientes com HIV/AIDS. 2020.

COSTA, M. L. et al. O papel do farmacêutico clínico na terapia antirretroviral: revisão sistemática. *Jornal Brasileiro de Infectologia*, v. 25, n. 2, p. 134–142, 2021.

FONSECA, Eron Barbosa; BARROS, Deborah Braz Vidal; REUSE, Jociani Andrade. Atenção farmacêutica na adesão ao tratamento de pacientes adultos recém diagnosticados com HIV – um relato de experiência. *Revista PIFPS*, 2018.

GIL, A. C. Como elaborar projetos de pesquisa. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2019.

ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OMS). Global HIV Programme: Annual Report 2021. Geneva: WHO, 2021.

PRADO, Clara Gavião; PODESTÁ, Márcia Helena Cardoso Miranda; SOUZA, Livia Pereira Thomaz de; SOUZA, Walnéia Aparecida de; FERREIRA, Eric Batista. Acompanhamento farmacoterapêutico de pacientes HIV positivos em uma unidade de dispensação de medicamentos antirretrovirais. *Revista da Universidade Vale do Rio Verde*, v. 14, n. 2, p. 562–576, 2016.

SANTOS, D. R.; OLIVEIRA, T. M. A importância do acolhimento farmacêutico no tratamento de pessoas vivendo com HIV/AIDS. *Revista de Atenção à Saúde*, v. 18, n. 1, p. 58–65, 2020.

SILVA, Carla Vanussa Vieira dos Santos da; BATISTA, Daiane da Costa Teles; ANDRADE, Leonardo Guimarães de. O papel do farmacêutico no uso da PrEP para prevenção do HIV. *Revista Ibero-Americana de Humanidades, Ciências e Educação*, v. 11, n. 9, 2025.

SILVA, P. C.; PEREIRA, R. L. Atuação do farmacêutico na atenção básica: prevenção e acompanhamento de pacientes com HIV. *Saúde em Debate*, v. 43, n. esp. 5, p. 97-106, 2019.

SOARES, Gabriela Montes et al. Atenção farmacêutica aos pacientes portadores de HIV. *Centro Universitário São Lucas*, 2021.

UNAIDS. *Global AIDS Update 2023: The Path That Ends AIDS*. Geneva: UNAIDS, 2023.